

# HABERMAS : A TEORIA DA AÇÃO COMUNICATIVA E UMA NOVA JANELA PARA A EVOLUÇÃO DA DIDÁTICA EDUCACIONAL

## Habermas : la teoría de la acción comunicativa y una nueva ventana a la evolución de DOCENTE EDUCATIVO

**Amanda Caputo**

Mestranda em Direito Difusos e Coletivos no Centro  
Universitário Salesiano de São Paulo – U.E. Lorena

E-mail: [caputoamanda@hotmail.com](mailto:caputoamanda@hotmail.com)

**Resumo:** Este artigo pretende elucidar antes de tudo a evolução no campo da educação dos indivíduos. Encontramos em toda jornada educacional ao longo dos anos, dogmas e paradigmas socio/culturais que lhe foram impostos de maneira coercitivas e que encontravam-se estagnados e ultrapassados em seus métodos, formando para a vida e para a sociedade indivíduos com pouca capacidade racional real e com uma postura de retarguarda. Aliada fortemente à Teoria Harbermasia da Ação Comunicativa, do legado nos deixado pelo filósofo Jurgen Habermas, resta nitido neste trabalho, que conta com provas cabais que tal modelo educativo pode ser destituído e posteriormente substituído pelo “novo”, que tem por desafio encontrar a ausência de hierarquia e interesses, prevalecendo o diálogo e a linguagem como fonte integradora para que sejam preparados homens emancipados intelectualmente com um evoluído senso crítico, para que possam agregar socialmente.

**Palavras-chave:** Habermas. Teoria da ação comunicativa. Didática. Educação.

**Resumen:** En este artículo se pretende aclarar en primer lugar de todos los desarrollos en el campo de la educación de los individuos . Nos encontramos en todo el viaje educativo durante los años, los dogmas y paradigmas socio / culturales que han sido impuestas manera coercitiva y se encontraron estancamiento y ultrapassados en sus métodos , la formación para la vida y la sociedad las personas con poca capacidad racional real y con una postura retarguarda . Acoplada firmemente a la teoría de la acción comunicativa Harbermasia , el legado que nos dejaron el filósofo Jurgen Habermas, izquierda nitido esta obra, que cuenta con pruebas abrumadoras de que tal modelo educativo puede ser indigente y posteriormente reemplazado por el "nuevo" , cuyo reto de encontrar ausencia de jerarquía y los intereses de regulación, lo que el diálogo y el lenguaje como fuente de integración para los hombres intelectualmente emancipados están preparados con un sentido crítico evolucionada , para que puedan agregar socialmente .

**Palabras clave :** Habermas. Teoría de la acción comunicativa , Métodos Educativos.Educación.

### Introdução

Esta reflexão se insere nas atividades do grupo de trabalho que diz respeito a “**Direitos Humanos e Educação**” do IV Seminário Internacional de Direito com a temática “Direitos Humanos: Desafios do Século XXI”, organizado pelo Programa de Mestrado em Direito do Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL. E aqui procura refletir sobre o evoluir da sociedade no que tange à educação, sob a luz dos ensinamentos habermasianos. A importância do pensamento filosófico esclarece preceitos ligados ao desenvolvimento educacional no processo comunicativo e de formação moral do indivíduo, em todas suas esferas de crescimento.

O agir, bem como o posicionamento do homem perante a sociedade vem de um

processo educativo com reflexos diretamente filosóficos pelo qual foi submetido ao longo de sua vida. Ainda há de se frisar que tal submissão aos preceitos educacionais, tem por finalidade que o indivíduo se torne crítico e reflexivo, capaz de interagir e contribuir no bioma em que vive, ou seja, em suma, a escola permite ao homem construir o elo para com o sociedade.

Diante do exposto, o presente artigo aborda a íntima ligação da educação aplicada ao homem e suas raízes e pilares fundados na Teoria da Ação Comunicativa do filósofo Habermas. A partir disto, a proposta deste trabalho é contribuir na busca de uma abordagem de educação inspirada na Teoria da Ação Comunicativa do filósofo Jürgen Habermas, que preconiza o “Eu” emancipado, construído a partir de um desenvolvimento comunicacional para a disseminação de uma sociedade coletivista e elaborada pelos próprios indivíduos que a entendem e a aceitam.

A Revolução Industrial acarretou na ebulição das fábricas e trouxe para as linhas de produção, os proletários, que subsequentemente também trouxeram suas famílias, e assim se iniciou um procedimento de habitação e sociedade comum. Tendo em vista todo o fato, fomentou-se o interesse pela forma de comunicação destes operários e de suas famílias, nos ambientes laborais e educacionais, ora escolas.

Para tanto, suscitou-se a importância da aplicação da ação comunicativa bem como a adequação da educação ao sistema de produção massante dos operários, e a necessidade de uma comunicação aplicada a tal situação fática. Há nitida ligação no processo evolutivo da educação escolar fundamentada na razão comunicativa proposta por Habermas.

A Teoria da Ação Comunicativa de Habermas teve sua contribuição primordial para uma educação mais adequada às necessidades fáticas contemporâneas dos homens.

Em sua obra, “Teoria da Ação Comunicativa” (1997), o filósofo idealiza situação em que os homens emancipados resolvem seus dilemas de forma racional, argumentando, chegando a um consenso e respeitando as decisões tomadas a partir da coletividade e democracia. Para chegar a tal modelo, o ser humano necessita ser submetido a um processo educacional eficaz.

O objetivo do trabalho é explorar as contribuições da Teoria da Ação Comunicativa com vistas a construir uma nova prática educativa. Face ao exposto, necessitamos

aprofundar os conceitos mais importantes dessa teoria e identificar um referencial para a ação pedagógica, a fim de embasar a formação de sujeitos autônomos.

A metodologia utilizada é baseada em pesquisas bibliográficas.

## **1 O FILOSOFO JURGEN HABERMAS**

Filósofo nascido em 18 de junho de 1929, Jurgen, foi pesquisador do Instituto de Pesquisas Sociais em Frankfurt, professor de filosofia em Heidelberg e Frankfurt, posteriormente diretor do Instituto de Pesquisa Social Max-Planck, onde desenvolveu pesquisas relacionadas à Teoria da Comunicação. Findou sua carreira nas Universidades de Harvard e Yale.

Habermas nos é um legado intelectual de primeira. Resultado de um esforço de mais de quatro décadas de estudos e diálogos entre entes com tradições distintas de pesquisa. Em sua obra encontra-se, expresso, o aprendizado de uma geração que passou pelos horrores do nazismo e que se esforça para afirmar uma identidade livre de máculas, que tem de ser reconstruída a partir dos escombros da nação alemã depois da Segunda Grande Guerra.

Autor de obra considerável, Habermas faz principalmente fundamentar sua tentativa em encontrar a razão e o direito sobre a ideia de uma comunicação social elementar, que seria garantida pelos princípios. Suas pesquisas têm procurado mais particularmente em direção aos fundamentos da democracia contemporânea e em direção às relações entre o universalismo dos direitos do homem e o mundo atual, marcado ao mesmo tempo pela globalização e o multiculturalismo.

Habermas desenvolve seus estudos sobre democracia a partir desse marco teórico fundamental, e constrói uma teoria da democracia que leva na devida conta a complexidade característica da sociedade moderna. Essa investigação flui nessa direção e objetiva explorar, nos limites modestos em que fora proposta, seus elementos cardeais. Este pertence ao grupo de autores que não traduz a democracia como qualquer grupo de mecanismos fundantes de uma instituição, mais sim pela qualidade do processo de participação popular, na SOBERANIA popular.

## **2 O PENSAMENTO HABERMASIANO**

A teoria supra narrada mostra nos tempos atuais a relação do homem no mundo social em que vive, seu desenvolvimento e sua forma de aprender e interagir. A partir da Teoria da Ação Comunicativa de Habermas, é nitida a visão hipotética de uma onda transformadora na sociedade. Tal transformação se baseia na construção de discursos que têm por base a ciência positivista.

Habermas abre a janela para uma revolução que leva em conta a maior perda do indivíduo na sociedade capitalista, ou seja, revolução na capacidade das pessoas comunicarem-se, dialogarem e construir seus valores de forma a serem respeitadas na sua condição de independência e de possibilidade da realidade social.

O pensamento Habermasiano converge das ideias de filósofos como Adorno e Horkheimer, que têm por base de suas teorias a perda do agir e pensar individual do homem, onde a racionalidade é condenada ocorrendo a queda cultural e a extinção do pensar.

A teoria de Habermas rompe paradigmas e se coloca de frente com a realidade fática e cotidiana dos homens. Portanto para quantificar historicamente a importância da teoria de J.H. é necessário observar aspectos conceituais de desenvolvimento comunicativo da sociedade e do indivíduo por si só.

Para Habermas essa modernidade, na qual a busca da verdade filosófica só poderia ser revelada a partir de discussões consensuais sobre a vida pragmática e sobre a filosofia, pelo qual o homem seria liberto.

Pode-se surgir uma razão com pretensões de validade alternadas de acordo com a peculiaridade de cada grupo atribuindo ao indivíduo a capacidade de pensar verdades e assumir uma posição ativa na sociedade defendendo suas ideias. Portanto, Habermas considera que a sociedade moderna conquistou um nível de evolução tamanha, que o homem pôde afastar-se desta sociedade para discutir as verdades produzidas por esses três mundos, a partir da razão comunicativa.

A posição assumida por Habermas é defensora em suma do racionalismo, inibidora do limbo cultural e político.

A teoria de Marx chegou a se cruzar e ser apreciada por Habermas, porém esta se tornou uma dicotomia quando notou-se que na sociedade capitalista e opressora o racionalismo perdia espaço e a consciência coletiva com o poder transformador havia se dissipado.

A dimensão da convicção moral, do agir comunicativo e da resolução e pauta consensual dos conflitos cotidianos e políticos ocupam o processo de aprendizagem e se

traduzem em formas cada vez mais evoluídas de integração social.

Portanto, para Habermas, torna-se imprescindível elucidar como se caracterizam sociedade e indivíduo nesta ética emancipatória.

A partir desse novo paradigma social, conclui-se que indivíduos capazes de falar e de agir se comunicam com um objetivo de entendimento intersubjetivo e são capazes de se emancipar individual e socialmente, o que de fato tem como premissa a educação.

### **3 A TEORIA DA AÇÃO COMUNICATIVA**

A Teoria da Ação Comunicativa é uma teoria crítica e reflexiva, na qual teoria e prática se vinculam para desenvolver uma relação de liberdade entre os sujeitos, fornecendo subsídios para que os mesmos possam construir um conhecimento capaz de esclarecimento e emancipação no âmbito da educação formal.

Segundo Habermas (1990, p. 278-279): Enquanto falante e ouvinte se entendem frontalmente acerca de algo num mundo, eles movem-se dentro de horizontes do seu mundo de vida comum (...) A situação do discurso é holístico (...).

Em crítica, Habermas se mostra irrequieto quando trata das consequências do capitalismo nas sociedades modernas, desenvolvendo então suas pesquisas na busca sistemática de um novo parecer acerca de racionalidade, que se materializa por meio da ação comunicativa. Para o autor, a mudança de paradigma para a teoria da comunicação possibilitará um retorno de uma teoria crítica da sociedade.

Integrou-se então conceitos da filosofia e da ciência, com foco na razão em sua mais profunda dimensão, na busca de uma maior compreensão e a partir desta os indivíduos são capazes de ação, e para tanto utilizam a linguagem para a comunicação com seus pares, para que ao final se chegue a um entendimento. *In verbis*:

Chamo *ação comunicativa* (grifo do autor) àquela forma de interação social em que os planos de ação dos diversos atores ficam coordenados pelo intercâmbio de atos comunicativos, fazendo, para isso, uma utilização da linguagem (ou das correspondentes manifestações extraverbais) orientada ao entendimento. À medida em que a comunicação serve ao entendimento (e não só ao exercício das influências recíprocas) pode adotar para as interações o papel de um mecanismo de coordenação da ação e com isso fazer possível a ação comunicativa. (HABERMAS, 1997; p.418).

A razão comunicacional se dá por meio de relações intersubjetivas na interação de sujeitos para uns com os outros, buscando compreender a realidade fática.

A relação em sociedade provoca discussões, e destas relações intersubjetivas é que se pode diferenciar e separar ou até mesmo universalizar os interesses.

Neste contexto, a racionalidade passa a ser vista como uma fonte inspiradora nas ações humanas, com vistas à emancipação dos homens e a um maior entendimento do mundo e da sociedade em que vive.

#### **4 A LINGUAGEM, O CONHECIMENTO E A RACIONALIDADE**

A linguagem na teoria habermasiana é considerada primordial para a mudança de comportamento do ser humano, qualquer que seja sua forma. Nesta esfera, a linguagem é concebida como o elo de interação entre os sujeitos, a fim de garantir a democracia das decisões coletivas por meio de argumentações.

Na Teoria da Ação Comunicativa, Habermas aprimora e dá a devida importância à racionalização, dando a ela um novo conceito: a razão comunicativa.

O conhecimento para tanto não ocorre sem a interação dos indivíduos uns com os outros e com o bioma, contemplando a ciência e filosofia para a emancipação deste e entedimento em conjunto, formando assim a consciência.

A filosofia da linguagem ou da comunicação nada mais é do que a relação do sujeito cognoscente com a comunicação, e que por meio desta consciência intersubjetiva de dialogicidade o mesmo poderia obter um saber histórico-dialético contextualizado.

Isto seria contextualizado quando, numa relação entre sujeitos, utiliza-se de argumentos para tornar a razão mais humana, crítica e social, possibilitando, desta maneira, uma ação mais eficaz à emancipação dos homens e ao entendimento da sociedade.

Existem dois tipos de racionalidade que seguem direções distintas: a racionalidade cognitivo-instrumental que define as ações do sujeito como relações de domínio sobre a natureza e os sujeitos e a racionalidade comunicativa que define as ações do sujeito como relações com outros sujeitos na busca de um entendimento consensual.

Para Habermas, a racionalidade cognitivo-instrumental ou razão instrumental caracteriza-se pelo distanciamento entre sujeito e objeto, um sujeito que busca uma operação lógica e metódica dos conhecimentos, é uma razão parcial e absoluta que reduz a riqueza dos

fenômenos aos seus conceitos e regras, isto é, elimina da realidade àquilo que não se ajusta a seus princípios.

A evolução do conhecimento e da aprendizagem são pré-moldados, não permitindo indagações. O processo ensino-aprendizagem considera o educando como um objeto ou talvez um número, menosprezando seu senso crítico, que neste caso é pouco desenvolvido.

No entanto, Habermas busca uma alternativa para as sociedades modernas que utilizam uma racionalidade instrumental e inconsistente: a razão comunicativa. Esta, vivenciada nas práticas cotidianas como a busca de entendimento e consenso compartilhado com os outros sujeitos seria uma opção assertiva para o sucesso pessoal e da vida em sociedade dos sujeitos.

Desta forma, a racionalidade comunicativa se baseia na compreensão no aprendizado, o que permite a socialização e o livre reconhecimento dos objetos e fatos pelos sujeitos envolvidos.

Ao elaborar a Teoria da Ação Comunicativa, Habermas parte de uma filosofia que trata do ser humano como sujeito dotado de linguagem, movido para a compreensão dos fatos. Pela comunicação e exteriorização do pensar e do senso crítico, o sujeito se depara com as tradições culturais, os ordenamentos sociais e as estruturas de personalidade, elementos que se inter-relacionam de uma forma estreita.

Ao suscitar conflitos cotidianos fáticos em sociedade, temos a convergência na educação em todos os níveis de vida e situações impostas coercitivamente pelo Sistema.

## **5 A EDUCAÇÃO EM HABERMAS**

A educação nada mais é de que o processo de formação, construção e reconstrução permanente dos sujeitos, processo este contínuo e dinâmico tendo na interação as bases para seu desenvolvimento.

Prestes (1996), aduz que a educação não deveria se preocupar apenas com a formação de sujeitos com capacidade moral e intelectual, mas também em construir uma competência comunicativa dialógica. Trata-se de orientar, acompanhar, nortear, desvelar as potencialidades do sujeito que na maioria das vezes precisa de oportunidades para seu aperfeiçoamento integral.

Para tanto defende-se a tese que a educação não deve ser apenas uma fonte transmissora de conhecimentos para formar um sujeito intelectualmente competente. Educadores e educandos devem, juntos, construir e reconstruir os conhecimentos, baseados numa visão da totalidade. Isto nos remete a uma educação que leva em conta a palavra do homem. “Ao dizer a sua palavra, pois, o homem assume conscientemente sua essencial condição humana. [...] A educação reproduz, assim, em seu plano próprio, a estrutura dinâmica e o movimento dialético do processo histórico de produção do homem. Para o homem, produzir-se é conquistar-se, conquistar sua forma humana.” (FREIRE, 1987, p. 13). In verbis:

o pensar do educador somente ganha autenticidade do pensar dos educandos, mediatizados ambos pela realidade, portanto, na intercomunicação. [...] E, se o pensar só assim tem sentido, se tem sua fonte geradora na ação sobre o mundo, o qual mediatiza as consciências em comunicação, não será possível a superposição dos homens aos homens. (FREIRE, 1987, p. 64).

mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também se educa. Ambos, assim, tornam-se sujeitos do processo, em que crescem juntos e em que os argumentos de autoridade já não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar sendo com as liberdades e não contra elas. (FREIRE, 1987, p. 68).

A educação para Habermas inclui o diálogo fundamentado num pensar crítico, numa visão integradora entre homem e a comunidade em que vive, questionando e propondo mudanças, rejeitando o homem obsoleto. Somente no emaranhado das relações concretas é que se evidencia uma educação que, ao invés de assistencializar, critica, à medida que “se funda na criatividade e estimula a reflexão e a ação verdadeira dos homens sobre a realidade, responde à sua vocação, como seres que não podem autenticar-se fora da busca e da transformação criadora.” (FREIRE, 1987, p. 72).

Aduz Prestes (1996, p. 57), que “[...] os cursos e os conhecimentos trabalhados pela escola perdem seu vínculo com as exigências das necessidades sociais e atrelam-se a interesses de grupos que detêm o poder”.

Nas escolas, quanto mais se concretizam na sociedade como um todo e, mais especificamente, práticas pedagógicas voltadas ao incentivo do individualismo, da exclusão e da competitividade, mais se torna necessário desenvolver ações buscando uma socialização e participação dos sujeitos, voltadas ao entendimento e participação cultural/política.

Habermas nos dá ferramentas para construirmos estruturas novas para nossa

educação, pautada na formação de indivíduos formadores de opinião, que saberão aliar teoria e prática para a efetivação de ações racionais e dinâmicas, reprimindo então qualquer tipo de bullying cultural, com direito total à Liberdade.

Fundamental para os professores e docentes, que colaborem e se especializem a fim de tornar o ambiente em que laboram propício para o fomento do senso crítico, livres de amarras e preconceitos, criando assim uma nova didática, fugindo do pré-moldado Sistema de ensino.

À educação cabe ter o cuidado de não reduzir a razão dos sujeitos no sentido individual e monológico.

A escola, por sua própria natureza, exerce um papel fundamental na transmissão cultural, na socialização e na construção da personalidade individual, isto é, na reprodução das estruturas simbólicas do mundo da vida e, portanto, para o seu bom funcionamento, ela deve ser regulada pelos processos de ação comunicativa com vistas a alcançar o entendimento. (PINTO, 1996, p. 152).

O caminho escolar ao qual o indivíduo deve ser submetido é um laboratório de conhecimento, fundamentado em interesses e gerado a partir da realidade dos alunos.. Na perspectiva habermasiana, comunicar é gerar conhecimentos, em busca da emancipação dos sujeitos.

As teorias mais modernas da aprendizagem, sobretudo aquelas identificadas com o saber pensar e o aprender a aprender, garantem que a construção do conhecimento começa do começo, ou seja, do background sociocultural de cada um, com o objetivo específico de fazer do aluno sujeito, não objeto de aprendizagem; não existe tabula rasa, analfabetismo absoluto; todos falam, se comunicam, usam um vocabulário básico, manejam conceitos dentro do senso comum, possuem referências da realidade em que estão inseridos, e assim por diante; este será o ponto de partida se quisermos uma educação emancipatória. (DEMO, 1994, p. 32).

Desta forma, educadores e educandos têm a possibilidade de serem agentes de transformação a partir de ações comunicativas que geram novos conhecimentos compartilhados horizontalmente, sem dogmas e pilares coercitivos.

Tendo em vista a teoria de Habermas, os sujeitos que fazem parte do sistema educacional não podem estar atrelados a nenhum interesse das classes dominantes, pois se trata de um processo emancipador baseado nas relações intersubjetivas nas quais todos construiriam, gradativamente, um saber e sua história pessoal.

## **6 A DIDÁTICA PROJETADA SOB A LUZ DE HABERMAS**

Pragmaticamente o processo de aprendizagem nada mais é do que absorver o conhecimento, o objeto material que lhe for transmitido. Para o filósofo Habermas, a aprendizagem é a partilha de fatos e conhecimentos já vividos, aliando a teoria e a prática, que resultam no racionalismo.

Habermas vislumbra uma escola democrática, em que a união de saberes, vivência e vozes se dão em ações comunicativas, para que se tornem conhecimentos definitivos e não apenas passageiros e obrigacionais. Isto posto a ser iniciado em series iniciais.

Se observarmos, a filosofia habermasiana nos abre janelas para modificar alunos, professores e didática, desmistificando dogmas do ensino atual estagnado, valorizando o entendimento entre os sujeitos, respeitando suas opiniões e vivências. As diferenças e pensamentos desiguais serão fomentados. Na sala de aula todos teriam a oportunidade de se expressarem, relatando suas ideias e sentimentos, aceitando ou não outras opiniões, sempre em busca de uma crítica construtiva, favorecendo um ambiente em que prevaleça o consenso baseado numa democracia participativa. Essa prática pedagógica baseada no novo paradigma proposto por Habermas trabalha com um conhecimento que se dá mediante a aprendizagem concretizada por meio da articulação entre o mundo da vida e o mundo do sistema, em que a sala de aula se torna um espaço privilegiado, com a maior compreensão do exposto em sala de aula.

Para Habermas, o conhecimento se dá por meio do diálogo, na possibilidade de troca, no entregar-se ao outro, respeitando as diferenças e partilhando o mundo vivido, na compreensão histórica da educação em seu contexto social, político, econômico e cultural, ou seja, quanto mais o sujeito se comunica, mais ele aprende e se integra ao mundo em que vive.

Como alternativa ao que está posto, Habermas acredita ser necessária uma escola mais comunicativa e democrática que tenha a capacidade de representar seus próprios interesses e de regular seus atos por iniciativa própria. Nela, os sujeitos envolvidos direta ou indiretamente no processo pedagógico seriam partícipes ativos na elaboração do currículo, juntamente com os especialistas da área, direção ou administração.

Elaborar um currículo envolvendo a participação de todos é um meio para que a Teoria da Ação Comunicativa se concretize na educação.

## CONCLUSÃO

Diante de todo o exposto, conclui-se que o processo educativo poderá ainda se desvincular dos paradigmas e dogmas sociais/culturais que atualmente se encontram impostos de maneira coercitiva e estão estagnados no tempo no que tange à didática.

A educação e todo o procedimento educativo devem ser inovadores, com preceitos fundamentais, sendo estes a ausência de hierarquia e de interesses, o diálogo/linguagem, a comunicação e a integração, para a formação de indivíduos emancipados intelectualmente e com apurado senso crítico.

A Teoria da Ação Comunicativa nos proporciona sonhar alto e pensar em uma sociedade futura com indivíduos autônomos, evoluídos e preparados, que argumentem e chegam a consensos críticos sobre seus conflitos políticos e socio-culturais, tudo isso através da educação. Afinal esta vem desde nossos primeiros suspiros.

## REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas.** Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1987.

HABERMAS, Jürgen. **Consciência moral e agir comunicativo.** São Paulo: Brasiliense, 1990.

\_\_\_\_\_. **O discurso filosófico da modernidade.** Lisboa: Dom Quixote, 1990b.

\_\_\_\_\_. **Teoria de la acción comunicativa: complementos y estudios previos.** Madrid: Cátedra, 1997.

PINTO, José M. Rezende. **Administração e liberdade: um estudo do conselho de escola à luz da teoria da ação comunicativa de Jürgen Habermas.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

PRESTES, Nadja Hermann. **Educação e racionalidade: conexões e possibilidades de uma razão comunicativa na escola.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

